

# Desempenho da Economia Regional: 2002 a 2016

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão.

Economista

Mestre em Economia Rural.

Gerente de Produtos e Serviços Bancários do BNB/ETENE.

E-mail: [hellencris@bnb.gov.br](mailto:hellencris@bnb.gov.br)

## Resumo

O presente trabalho reúne informações sobre a recente evolução econômica da Região Nordeste do Brasil, visando fornecer subsídios para o setor público elaborar estratégias, planos e programas de desenvolvimento. O documento pode ser utilizado, ainda, para auxiliar a classe empresarial nas suas tomadas de decisões em termos de alocação de recursos, além de favorecer a efetivação de novos negócios com investidores nacionais e estrangeiros, de modo a incrementar a capacidade produtiva local.

O documento analisa o desempenho da atividade econômica, especificamente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o PIB *per capita*, o Valor Adicionado Bruto (VAB) e sua distribuição por setores da economia. Segue uma panorâmica do desempenho setorial da Região.

Verificou-se que a economia do Nordeste apresentou uma evolução expressiva ao longo da última década, tendo seu PIB e PIB *per capita* crescido acima da média Nacional, permitindo reduzir as desigualdades inter-regionais.

## Palavras-chave

Produto Interno Bruto. PIB *per capita*. Valor Adicionado Bruto. Nordeste.

## 1 Introdução

O Nordeste possui território de 1.554,3 mil Km<sup>2</sup>, ocupando a terceira maior dimensão espacial do País (8.515,8 mil km<sup>2</sup>), correspondendo a 18,25% da área total.

A regionalização federal do Nordeste obedece aos critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o processo de transformação do espaço nacional e da estrutura produtiva, o que resultou em uma divisão da Região em nove Estados.

A Região é formado por quatro biomas que caracterizam o território, o Meio Norte, o Sertão, o Agreste e a Zona da Mata. Estes biomas são possuidores de uma diversificada e rica base de recursos naturais, com fauna e flora exuberantes. Sua vegetação é predominantemente formada pela vegetação Caatinga, no entanto, vai desde a Mata Atlântica no litoral até a Mata de Cocais no Meio Norte. Desta forma, a vegetação é composta pela: Mata Atlântica, Mata dos Cocais, Cerrado, Caatinga, Vegetações Litorâneas e Matas Ciliares.

Com referência aos recursos hídricos, mesmo com limitações na região Semiárida, o Nordeste possui cinco Bacias Hidrográficas, sendo a Bacia do São Francisco a principal da Região, que se destina a diversas atividades produtivas, como pesca, irrigação e produção de energia elétrica, oriundas das principais hidrelétricas de Três Marias, Sobradinho, Paulo Afonso, Luiz Gonzaga e Xingó.

O Nordeste possui o terceiro maior PIB do País, ou seja, R\$ 898,08 bilhões em 2016, o que corresponde a 14,33% do total da economia brasileira (R\$ 6,26 trilhões, em 2016).

A população do Nordeste alcançou 56,91 milhões de habitantes em 2016, correspondendo a 27,6% do total Nacional (206,08 milhões de pessoas, em 2016). A densidade demográfica da Região, 36,62 habitantes por km<sup>2</sup>, é uma a terceira maior entre as Grandes Regiões do País, e acima da média brasileira (24,20 habitantes por km<sup>2</sup>).

Apesar de alguns problemas socioeconômicos, o IDH da Região é classificado como alto (0,710 em 2017), estando situado em quinto entre as Grandes Regiões. O PIB *per capita* atingiu R\$ 15,77 mil em 2016, abaixo do indicador médio do País (R\$ 30,41 mil, em 2016), correspondendo a 51,9%, um pouco mais da metade do PIB *per capita* Nacional.

Ao disponibilizar esse trabalho, o Banco do Nordeste espera atender aos interesses dos planejadores e formuladores de políticas, investidores de diferentes portes em múltiplas atividades econômicas, além de pesquisadores e estudiosos, bem como favorecer parcerias, aporte de novas tecnologias e formação de estratégias inovadoras e ambientalmente sustentáveis e que elevem o grau de modernidade e competitividade da economia do Nordeste, gerando mais renda, emprego e bem-estar para a população local.

## 2 Desempenho da Economia Regional

As duas últimas décadas presenciaram importantes transformações no Nordeste, seja na distribuição territorial da população ou nas relações de trabalho e, em particular, na estrutura produtiva da Região. Vários fatores contribuíram para tais mudanças, em especial, os investimentos públicos em infraestrutura e inovações tecnológicas, que estimularam a atração de empresas privadas de diversos ramos da atividade econômica, desde o agronegócio, em especial no complexo soja-milho-algodão-pecuária, o cultivo de frutas e o setor sucroalcooleiro; as indústrias de transformação, com destaque para a extrativa mineral, papel e celulose, bebidas, alimentos e metalurgia; e o setor de Serviços, com mudanças na base produtiva, ofertando serviços considerados modernos, que empregam mão de obra mais qualificada.

Visando analisar o desempenho recente da economia do Nordeste, este capítulo tem como tema central o estudo do comportamento do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup>, PIB *per capita*<sup>2</sup> e do Valor Adicionado Bruto (VAB)<sup>3</sup> da Região, no período compreendido entre 2002 a 2016.

A metodologia adotada compila as estimativas das Contas Regionais e Estaduais comparáveis entre si no tempo e no espaço e compatíveis com as Contas Nacionais do Brasil.

### 2.1 Produto Interno Bruto

A economia do Nordeste foi impulsionada pelos investimentos públicos realizados em infraestrutura, em especial na expansão da geração e distribuição de energia elétrica e na construção de modais de transportes. Referidos investimentos contribuíram para atrair empresas privadas para a Região, viabilizando os setores da economia local.

Desta forma, o Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste alcançou R\$ 898,08 bilhões em 2016, sendo o terceiro maior do País. Em 2002, o PIB do Nordeste era de R\$ 613,2 bilhões, de acordo com os dados da Tabela 1.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste registrou crescimento médio de 2,8% a.a., no período de 2002 a 2016, média superior ao incremento verificado no Brasil (2,5% a.a.). A economia do Nordeste apresentou, assim, a terceira maior expansão entre as Grandes Regiões do País no intervalo de tempo analisado, conforme disposto na Tabela 1.

1 O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos de um determinado território em um dado período de tempo, sendo a principal medida do tamanho total de uma economia. Descontam-se as despesas com os insumos utilizados no processo de produção.

2 O PIB *per capita* representa o PIB dividido pela população em um determinado território - distrito, município, estado, região, país, em um dado período de tempo.

3 Nesse sentido, o Valor Adicionado Bruto (VAB) representa a contribuição que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final da produção de um determinado território - distrito, município, estado, região ou país - em um dado período de tempo. O VAB é obtido do Valor Bruto da Produção (VBP) descontando-se o valor dos insumos utilizados no processo produtivo.

No mesmo período em análise, o crescimento acumulado do PIB do Nordeste, de 46,4%, superou os resultados obtidos no Brasil, cuja economia obteve incremento real de 40,6%. Percebe-se, portanto, que a taxa de crescimento do Nordeste, acima da média nacional, possibilitou a elevação da participação do PIB dessa Região em relação ao PIB do Brasil.

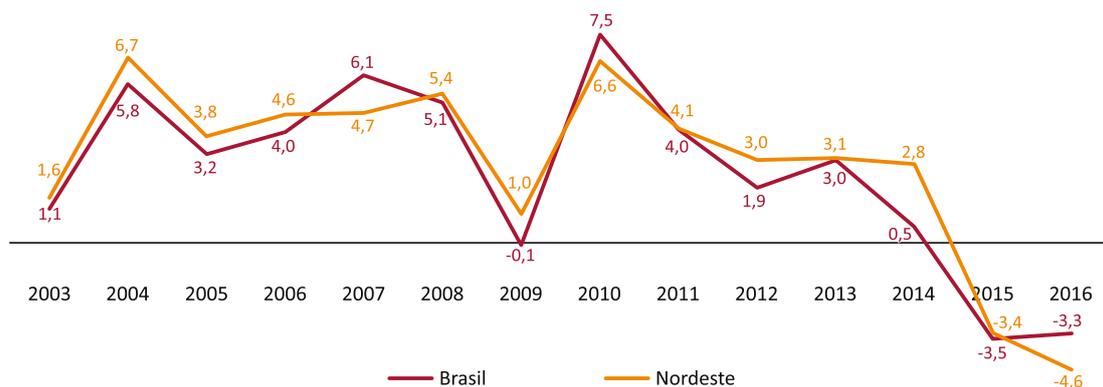
Tabela 1 - Brasil e Regiões: Produto Interno Bruto - 2002 e 2016

Regiões e Brasil	PIB de 2002 Em R\$ mil (R\$ 2016)	Part. (%) no PIB do Brasil 2002	PIB de 2016 Em R\$ mil	Part. (%) no PIB do Brasil 2016	Variação em volume do PIB 2002 - 2016		
					Pontos percentuais	Acumulada (%)	Média ao ano (%)
Sudeste	2.453.344.733	55,03	3.332.051.462	53,17	-1,86	35,8	2,2
Sul	798.468.193	17,91	1.066.967.970	17,02	-0,89	33,6	2,1
Nordeste	613.295.559	13,76	898.082.963	14,33	0,57	46,4	2,8
Centro-Oeste	387.469.900	8,69	632.889.597	10,10	1,41	63,3	3,6
Norte	203.809.796	4,57	337.213.009	5,38	0,81	65,5	3,7
Brasil	4.458.219.514	100,00	6.267.205.000	100,00	-	40,6	2,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Vale ressaltar que quando se considera a série histórica 2002-2016, o PIB do Nordeste apresentou taxas de crescimento acima da média do Brasil, com exceção dos anos de 2007, 2010 e 2016, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Brasil e Nordeste: Evolução da taxa de crescimento do PIB – 2002 a 2016 (%)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Vale frisar que ocorreram transformações fundamentais nas estruturas produtivas e sociais do País, e que favoreceram a Região Nordeste pela redução na desigualdade de renda e pobreza no período em análise. É importante mencionar, ainda, a crise financeira e econômica internacional iniciada em 2008, que repercutiu negativamente não apenas nas principais economias desenvolvidas, mas também nos países em desenvolvimento como o Brasil, cujos desdobramentos prolongaram-se na recessão econômica em 2015 e 2016.

A Tabela 2 apresenta a comparação da taxa de crescimento anual do PIB brasileiro em três períodos. Verificou-se que no primeiro período (2002-2008), a taxa de crescimento média anual do PIB brasileiro foi de 4,2%, enquanto que no segundo (2009-2014), período que compreende a crise financeira internacional de 2008, o índice de variação foi 3,4%, e no terceiro período (2015-2016) foi de -3,3%, compreendendo os anos de crise econômica no País.

Tabela 2 – Brasil e Grandes Regiões: Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - 2002 a 2008 / 2009 a 2014 / 2015 e 2016

Regiões e Brasil	Taxa de Crescimento Anual					
	2002 - 2008		2009 - 2014		2015 - 2016	
	%	Posição entre as Regiões	%	Posição entre as Regiões	%	Posição entre as Regiões
Norte	5,6%	1º	5,1%	1º	-4,6%	5º
Nordeste	4,4%	3º	3,9%	3º	-4,6%	4º
Sudeste	4,1%	4º	2,8%	5º	-3,3%	3º
Sul	3,3%	5º	3,5%	4º	-2,4%	1º
Centro-Oeste	5,0%	2º	4,5%	2º	-2,6%	2º
Brasil	4,2%		3,4%		-3,3%	21º

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

### 2.1.1 Participação do PIB do Nordeste em relação ao do País

Quanto à representatividade econômica, a Região Nordeste aumentou sua respectiva participação no total do PIB Nacional. No período de 2002 a 2016, a economia da Região ganhou participação no PIB do País em 0,57 ponto percentual, aumentando para 14,33% em 2016 ante 13,76% em 2002, como mostra o Gráfico 2.

Dessa forma, o crescimento da participação do PIB do Nordeste em relação ao nacional foi o terceiro maior quando se considera todas as Grandes Regiões do País, de 2002 a 2016. Contribuíram para esse ganho de participação as elevadas taxas de crescimento da economia regional no período, conforme mencionado anteriormente.

Gráfico 2 - PIB do Nordeste em relação ao PIB do Brasil - 2002 a 2016 - Em %



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

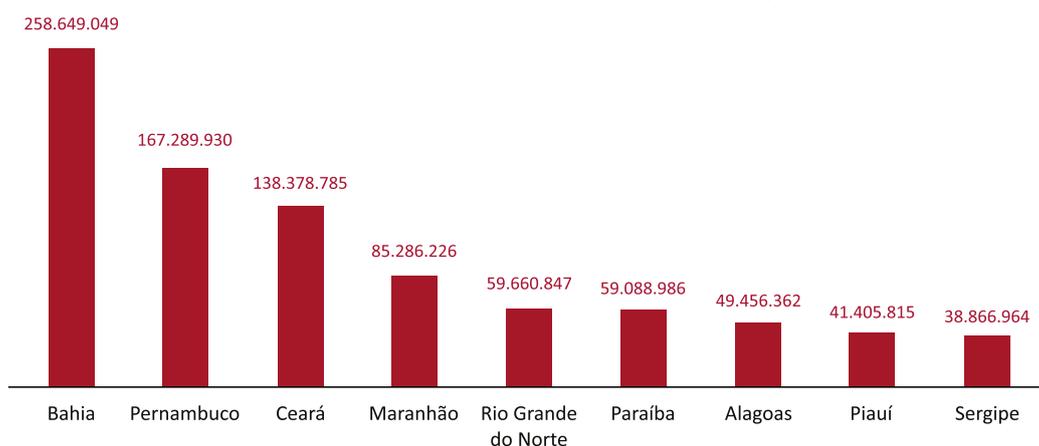
### 2.1.2 PIB das Unidades Federativas na Região

Em relação ao resultado do PIB em volume nas Unidades Federativas da Região, em 2016, Bahia (R\$ 258,64 bilhões), Pernambuco (R\$ 167,28 bilhões) e Ceará (R\$ 138,37 bilhões) registraram PIB acima da média do Nordeste<sup>4</sup> (R\$99,78 bilhões).

A quarta economia do Nordeste, Maranhão, desponta com 85,28 bilhões, em 2016. Seguido por Rio Grande do Norte (R\$ 59,66 bilhões), Paraíba (R\$ 59,08 bilhões), Alagoas (R\$ 49,45 bilhões), Piauí (R\$ 41,40 bilhões) e Sergipe (R\$ 38,86 bilhões), conforme dados do gráfico 3.

<sup>4</sup> Produto Interno Bruto do Nordeste (R\$ 898,08 bilhões) dividido pelo quantitativo de Unidades Federativas da Região.

Gráfico 3 – PIB das Unidades Federativas do Nordeste em 2016 – Em Mil R\$



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Quanto ao crescimento do PIB nas Unidades Federativas na Região, na série 2002-2016, quatro apresentaram crescimento superior à média do Nordeste (+2,8%). Dentre os estados da Região, Piauí (+4,0%) foi o que mais cresceu ao longo da série. Logo depois, tem-se Maranhão, com variação média anual de 3,7%. Em terceiro, Paraíba, com crescimento médio de 3,5% a.a. e Ceará em quarto, com variação média anual de 3,0%.

Segundo o relatório do Sistema de Contas Regionais, no Piauí (+4,0%), o destaque neste período foi a Indústria, especificamente na *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação* e como também na *Indústria de transformação*.

No Maranhão (+3,7%), o crescimento foi impulsionado pelos setores da *Agropecuária* e da *Indústria*, acompanhando o desenvolvimento do cultivo de soja no Estado e da Indústria de transformação do alumínio, respectivamente. Já na Paraíba (+3,5%), a maior variação ocorreu na *Indústria*, em especial a *Indústria extrativa*.

O crescimento de 3,0% (a.a.) do Estado do Ceará, entre 2002 e 2016, foi em resposta aos setores da *Indústria*, em grande medida, derivado pelo subsetor *Produção de eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação*; e, *Serviços*, explicado, em maior intensidade, pelas subsetores *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*; *Informação e comunicação* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Produto Interno Bruto - 2002 e 2016

Estados e Nordeste	2002		2016		Variação 2002 a 2016		
	R\$ em Milhões	Part. (%)	R\$ em Milhões	Part. (%)	(p.p.)	Taxa Acumulada	Taxa Média (a.a.)
Bahia	187.114	30,5	258.649	28,8	-1,7	38,2	2,3
Pernambuco	117.281	19,1	167.290	18,6	-0,5	42,6	2,6
Ceará	91.873	15	138.379	15,4	0,4	50,6	3,0
Maranhão	51.212	8,4	85.286	9,5	1,1	66,5	3,7
Rio Grande do Norte	44.314	7,2	59.661	6,6	-0,6	34,6	2,1
Paraíba	36.313	5,9	59.089	6,6	0,7	62,7	3,5
Alagoas	34.450	5,6	49.456	5,5	-0,1	43,6	2,6
Piauí	23.980	3,9	41.406	4,6	0,7	72,7	4,0
Sergipe	27.486	4,5	38.867	4,3	-0,2	41,4	2,5
Nordeste	613.296	-	898.083	-	-	46,4	2,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

### 2.1.3 Participação dos Estados no PIB Regional

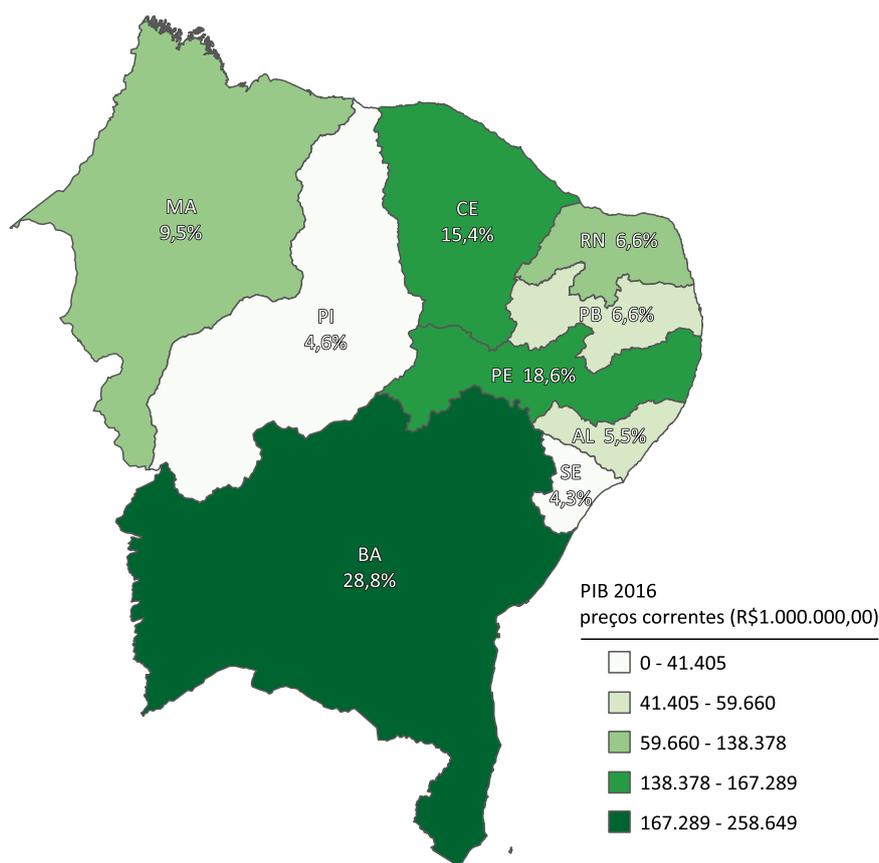
Em relação à participação do PIB das Unidades Federativas no Nordeste, dos nove Estados, quatro apresentaram crescimento na participação no PIB da Região, com destaque para o Estado do Maranhão, que variou 1,1 p.p., passando de 8,4% em 2002 para 9,5% em 2016. Piauí e Paraíba ganharam 0,7 ponto percentual (cada), seguidos pelo Ceará, que ganhou participação em 0,4 p.p., no período em análise.

Mesmo com relativa importância na economia regional, Bahia (1,7 p.p.) foi o estado que mais perdeu participação na economia regional, variou de 30,5% em 2002 para 28,8% em 2016. Essa variação negativa demonstra parte do processo de desconcentração econômica, mesmo lento, no período analisado. Em seguida, tem-se a perda de participação de: Rio Grande do Norte (-0,6 p.p.); Pernambuco (-0,5 p.p.); Sergipe (-0,2 p.p.) e Alagoas (-0,1 p.p.), entre 2002 e 2016.

No entanto, entre os estados da Região, em 2016, Bahia (28,8%) manteve-se com a maior participação do PIB Regional, seguido por Pernambuco (18,6%) e Ceará (15,4%). Desta forma, caracterizando concentração econômica, em 2016, os três estados participaram com 62,8% da produção total de bens e serviços da economia regional.

A Figura 1, a seguir, registra os percentuais de participação da produção de cada unidade geográfica em relação ao total do Produto Interno Bruto do Nordeste, em 2016.

Figura 1 – Participação dos Estados no Produto Interno Bruto do Nordeste – 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

## 2.1.4 Participação dos Municípios no PIB Regional

Relativo à divisão municipal, em 2016, dos 1.794 municípios pertencentes da Região, as quarenta maiores economias concentravam 55,8% do PIB do Nordeste, de acordo com dados da Tabela 4. Entre os municípios com maiores PIB da Região, Salvador (BA) apresentou a maior participação, com 6,80% do PIB Regional. Em seguida, têm-se: Fortaleza – CE (6,70%); Recife – PE (5,52%); São Luís – MA (3,15%); Camaçari – BA (2,44%); Natal – RN (2,37%), Maceió – AL (2,37%) e Teresina – PI (2,13%).

Tabela 4 – Municípios do Nordeste: Ranking dos municípios com os maiores PIB da Região em 2016

Ranking	Município	PIB (R\$ 1.000), a preços de 2016	% do PIB do Nordeste	Ranking	Município	PIB (R\$ 1.000), a preços de 2016	% do PIB do Nordeste
1º	Salvador - BA	61.102.373	6,80	21º	Lauro de Freitas - BA	6.104.081	0,68
2º	Fortaleza - CE	60.141.145	6,70	22º	Petrolina - PE	5.794.761	0,65
3º	Recife - PE	49.544.088	5,52	23º	Mossoró - RN	5.755.477	0,64
4º	São Luís - MA	28.323.357	3,15	24º	Caucaia - CE	5.435.899	0,61
5º	Camaçari - BA	21.935.897	2,44	25º	Olinda - PE	5.272.902	0,59
6º	Natal - RN	21.845.481	2,43	26º	Parnamirim - RN	5.188.168	0,58
7º	Maceió - AL	21.306.116	2,37	27º	Goiana - PE	5.152.498	0,57
8º	Teresina - PI	19.149.955	2,13	28º	Simões Filho - BA	4.988.848	0,56
9º	João Pessoa - PB	18.716.855	2,08	29º	Juazeiro do Norte - CE	4.185.792	0,47
10º	Aracaju - SE	16.498.482	1,84	30º	Sobral - CE	4.126.208	0,46
11º	Jaboatão dos Guararapes - PE	13.470.924	1,50	31º	Arapiraca - AL	4.012.632	0,45
12º	Feira de Santana - BA	13.107.354	1,46	32º	Luís Eduardo Magalhães - BA	3.999.684	0,45
13º	São Francisco do Conde - BA	11.796.118	1,31	33º	Paulista - PE	3.922.566	0,44
14º	Ipojuca - PE	10.733.638	1,20	34º	Ilhéus - BA	3.874.970	0,43
15º	Cabo de Santo Agostinho - PE	8.811.690	0,98	35º	Itabuna - BA	3.859.881	0,43
16º	Campina Grande - PB	8.373.111	0,93	36º	São Gonçalo do Amarante - CE	3.696.408	0,41
17º	Maracanaú - CE	8.084.736	0,90	37º	Candeias - BA	3.444.178	0,38
18º	Imperatriz - MA	6.977.188	0,78	38º	Juazeiro - BA	3.435.777	0,38
19º	Caruaru - PE	6.288.213	0,70	39º	Barreiras - BA	3.358.643	0,37
20º	Vitória da Conquista - BA	6.226.153	0,69	40º	Dias d'Ávila - BA	3.346.132	0,37
Total dos 20 municípios		412.432.874	45,91	Total dos 40 municípios		501.388.379	55,83
PIB Total Nordeste		898.082.963	100,00				

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

## 2.2 Produto Interno Bruto *per capita*

No período de 2002 a 2016, o crescimento médio populacional do Nordeste foi de 1,10% a.a., praticamente o mesmo da Região Sudeste (+1,07%), e abaixo da média Nacional (+1,19% a.a.)<sup>5</sup>. Em 2016, com 56,9 milhões de pessoas, Nordeste (27,6%) teve o segundo maior contingente populacional entre as Regiões do País, abaixo apenas da Região Sudeste (41,9%), Tabela 5.

5 O Nordeste, ainda que tenha mantido a taxa de fecundidade sempre acima da média do Brasil, exibiu uma taxa de crescimento populacional invariavelmente mais baixa que a nacional, em virtude da perda populacional via migração (Campos e Fusco, 2009).

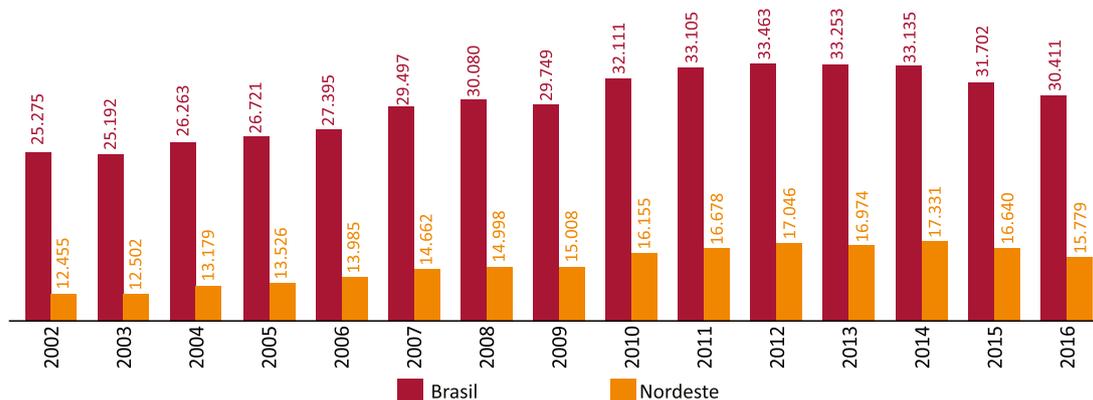
Tabela 5 – Brasil e Grandes Regiões: População residente estimada – 2002 a 2016

Brasil e Grande Região	2002		2016		Variações		
	População	Part. (%)	População	Part. (%)	a.a. (%)	Acumulada (%)	p.p.
Sudeste	74.447.456	42,6	86.356.952	41,9	1,07	16,00	-0,73
Nordeste	48.845.112	28,0	56.915.936	27,6	1,10	16,52	-0,35
Sul	25.734.253	14,7	29.439.773	14,3	0,97	14,40	-0,45
Norte	13.504.599	7,7	17.707.783	8,6	1,95	31,12	0,86
Centro-Oeste	12.101.540	6,9	15.660.988	7,6	1,86	29,41	0,67
Brasil	174.632.960	100,0	206.081.432	100,0	1,19	18,01	0,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Considerando o crescimento populacional, a evolução do PIB *per capita* do Nordeste saltou de R\$ 12.556,0 em 2002 para R\$ 15.779,0 em 2016, significando crescimento de 25,7% em termos reais, conforme especificado no Gráfico 4. Nesse período, o crescimento do PIB *per capita* do Nordeste foi superado pelo Norte e Centro-Oeste, com variação de 26,2% cada. E, superior à expansão observada no Brasil (+19,1%), no Sudeste (+17,1%) e no Sul (+16,8%).

Gráfico 4 - Evolução do PIB per capita do Brasil, Nordeste e Maranhão - Preços de 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Deste modo, a relação PIB *per capita* do Nordeste, em relação ao PIB *per capita* do Brasil, aumentou de 49,2%, em 2002, para 51,9%, em 2016, incremento de 2,6 pontos percentuais, implicando a redução da desigualdade econômica do Nordeste em relação ao País (Gráfico 5). Portanto, a desigualdade entre o PIB *per capita* do Nordeste e do Brasil, obteve redução entre 2002 e 2016, e a manutenção da referida tendência será condicionada pelo fortalecimento das políticas regionais, de forma que a Região Nordeste possa ser beneficiado.

Gráfico 5 – PIB per capita do Nordeste em relação ao PIB per capita do Brasil (Em %) - 2002 a 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

## 2.2.1 PIB *per capita* dos Estados

Para uma análise da desigualdade interregional, calculou-se a proporção entre os PIB *per capita* das Unidades Federativas em relação ao do Brasil. Assim, construiu-se também o indicador para a Região Nordeste, a fim de se determinar a desigualdade do Estado em termos regionais. É importante ressaltar que quanto mais próximo de 100%, menor é a diferença entre o PIB *per capita* do Estado (ou do Nordeste) em relação ao do País.

Conforme a Tabela 6, ao desagregar o PIB *per capita* conforme a distribuição estadual, verifica-se que ocorreram mudanças na distribuição da riqueza gerada nos Estados, no período de 2002 a 2016. Piauí (+55,7%), Paraíba (+42,2%), Maranhão (+38,9%) e Ceará (+28,6%) despontaram com as variações acumuladas maiores que a média Regional (+25,6%).

Quanto ao valor monetário, em 2016, observa-se que Pernambuco (R\$17,77 mil), Rio Grande do Norte (R\$17,16 mil), Sergipe (R\$ 14,15 mil) e Bahia (R\$ 16,93 mil) apresentaram PIB *per capita* maior que a média regional (R\$ 15,77 mil).

Pernambuco (R\$ 17.777) possui o maior PIB *per capita* da Região, 2016, além do Estado ter o segundo maior contingente populacional da Região, com 16,5% da população do Nordeste. No comparativo com o ano de 2002, o PIB *per capita* registrou crescimento real de 22,5%. O nível de renda do Estado foi influenciado, em grande medida, pelas atividades do Complexo sucroalcooleiro, Polo de agricultura irrigada (em especial, o cultivo de uva), e Polo Petroquímico de Suape.

Em seguida, tem-se o Rio Grande do Norte (R\$ 17.169), que possui o segundo maior PIB *per capita* da Região, em 2016, com crescimento real de 10,5%, em relação a 2002. Conforme Gráfico 6, sua população em 2016 era de aproximadamente 3,4 milhões de habitantes, e em comparação a 2002, registrou o segundo maior crescimento populacional, 21,8% no período. As atividades econômicas são bastante heterogêneas no Rio Grande do Norte; vão desde o turismo, extração de sal e petróleo, Polo de fruticultura Irrigada Açu/Mossoró que exhibe uma produção de grande avanço tecnológico e de organização da produção agrícola, e no leste do Estado, com o cultivo de cana-de-açúcar, destaca-se a presença de diversas usinas de açúcar.

Com população de 2,26 milhões de habitantes, Sergipe possui o terceiro maior PIB *per capita* da Região, em 2016. O indicador revelou que, para cada habitante do Estado, é gerada riqueza de R\$ 17.154. No comparativo com o ano de 2012, o PIB *per capita* registrou crescimento real de 15,21%. A economia do Estado é baseada, principalmente, na mineração com produção de petróleo e gás. Com 4,0% da população do Nordeste, o Estado de Sergipe possui a menor participação do contingente populacional da Região.

Por sua vez, Bahia ficou na quarta posição em 2016, com PIB *per capita* de R\$ 16.931, e crescimento real de 20,5% no comparativo com o ano de 2002. Além de possuir a maior participação do PIB (28,8%), em 2016, Bahia, com 26,8%, tem o maior contingente populacional da Região, cerca de 15.276 mil habitantes. Com base econômica bastante diversificada, o Estado da Bahia se destaca no Complexo Petroquímico de Camaçari, com ênfase na petroquímica, termoplástica, química fina, papel e celulose, bebidas, fertilizantes e, na indústria automobilística. Além da produção de grãos no Oeste baiano, a produção de café, cacau e florestas plantadas na mesorregião Sul da Bahia, vêm promovendo o crescimento da renda per capita do Estado nesse período.

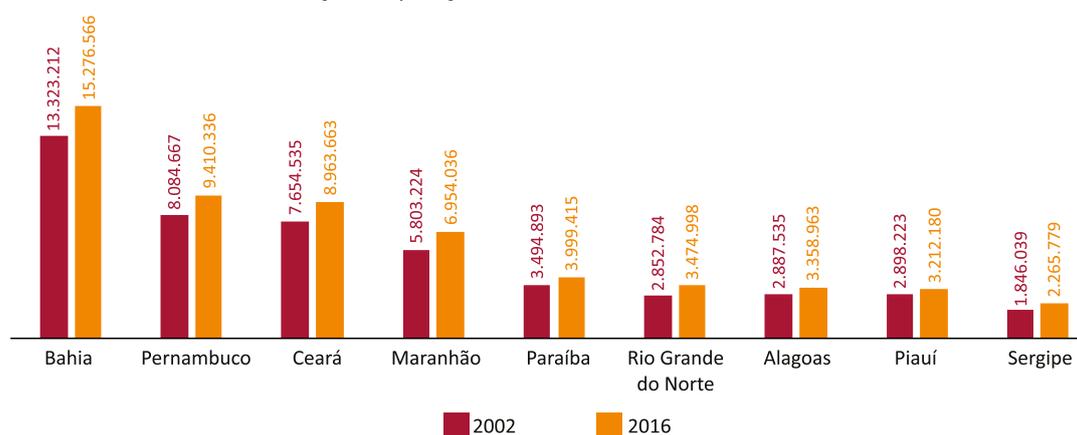
Por outro lado, Maranhão (R\$ 12.264) e Piauí (R\$ 12.890) permaneceram com os menores PIB *per capita* do Nordeste, em 2016. No entanto, ao longo da série estudada, 2002-2016, Maranhão e Piauí apresentaram um dos maiores crescimentos da variável. Piauí configurou o estado em que o valor do PIB *per capita* mais cresceu dentre todos as Unidades da Federação, aumentando cerca de 55,79% (R\$ 8,27 mil para R\$ 12,89 mil, em termos reais). Maranhão também se destacou neste quesito, crescendo cerca de 38,97%, na mesma base de comparação. Destaque ainda para a expansão do PIB *per capita* da Paraíba, que aumentou 42,2% no período estudado; Ceará (incremento de 28,62%); e Alagoas (crescimento de 23,41%).

Tabela 6 – Brasil, Nordeste e Unidades da Federação – PIB *per capita* (R\$) – 2002 a 2016

Brasil, Nordeste e Unidade da Federação	2002		2016		Variações		
	PIB <i>per capita</i>	Part. (%)	PIB <i>per capita</i>	Part. (%)	a.a. (%)	Acumulada (%)	p. p.
Pernambuco	14.507	56,8	17.777	58,5	1,46	22,55	1,63
Rio Grande do Norte	15.534	60,8	17.169	56,5	0,72	10,53	-4,39
Sergipe	14.889	58,3	17.154	56,4	1,02	15,21	-1,92
Bahia	14.044	55,0	16.931	55,7	1,34	20,56	0,66
Ceará	12.002	47,0	15.438	50,8	1,81	28,62	3,75
Paraíba	10.390	40,7	14.774	48,6	2,55	42,20	7,88
Alagoas	11.931	46,7	14.724	48,4	1,51	23,41	1,68
Piauí	8.274	32,4	12.890	42,4	3,22	55,79	9,98
Maranhão	8.825	34,6	12.264	40,3	2,38	38,97	5,76
Nordeste	12.556	49,2	15.779	51,9	1,65	25,67	2,70
Brasil	25.529	100,0	30.411	100,0	1,26	19,12	0,00

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Gráfico 6 – Unidades da Federação: População residente estimada – 2002 e 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

## 2.3 Valor Adicionado Bruto

A estrutura do Valor Adicionado Bruto da economia do Nordeste, em 2016, revela maior concentração nos setores de Serviços e Industrial, participando com 74,3% e 19,5%, respectivamente. O setor primário, com participação de apenas 5,7%, tem menor peso comparativamente aos demais setores agregados, à semelhança do perfil econômico nacional (Tabela 7).

Tabela 7 – Brasil e Nordeste: Composição setorial do VAB do Brasil - Em 2016

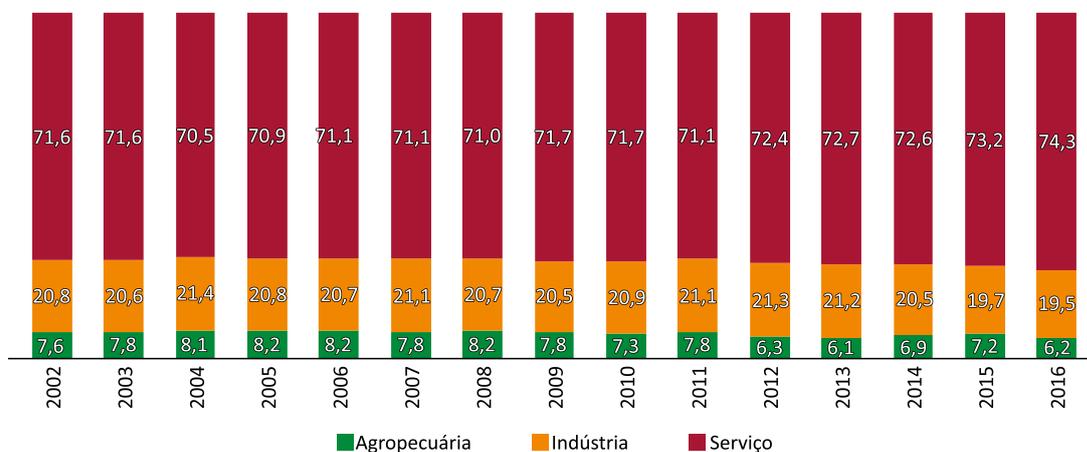
Setores e Subsetores	Nordeste		Brasil	
	(R\$ milhões)	Part. %	(R\$ milhões)	Part. %
<b>Agropecuária</b>	<b>48.875</b>	<b>6,2</b>	<b>306.655</b>	<b>5,7</b>
<b>Indústria</b>	<b>154.503</b>	<b>19,5</b>	<b>1.150.207</b>	<b>21,2</b>
Indústrias extrativas	3.296	2,1	55.559	4,8
Indústrias de transformação	76.314	49,4	675.816	58,8
S.I.U.P.	25.250	16,3	143.698	12,5
Construção	49.643	32,1	275.134	23,9

Setores e Subsetores	Nordeste		Brasil	
	(R\$ milhões)	Part. %	(R\$ milhões)	Part. %
<b>Serviços</b>	<b>588.873</b>	<b>74,3</b>	<b>3.960.837</b>	<b>73,1</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	108.995	18,5	699.150	17,7
Transporte, armazenagem e correio	28.368	4,8	235.851	6,0
Alojamento e alimentação	24.023	4,1	127.630	3,2
Informação e comunicação	12.944	2,2	178.982	4,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	30.875	5,2	425.476	10,7
Atividades imobiliárias	82.221	14,0	526.995	13,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas.	48.254	8,2	435.029	11,0
Admin., defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	197.936	33,6	945.121	23,9
Educação e saúde privadas	31.616	5,4	225.501	5,7
Outras Atividades	23.641	4,0	161.102	4,1
<b>Total</b>	<b>792.251</b>	<b>100,0</b>	<b>5.417.699</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

No período 2002 a 2016, a desagregação por setor econômico do VAB também revela concentração das atividades econômicas no Nordeste brasileiro. Nesse intervalo, o setor de Serviços foi a atividade com maior peso. Embora a participação desse segmento tenha oscilado ao longo da série estudada, sua representatividade tem se mantido em um patamar superior a 70% do VAB regional, tendo alcançado 74,3% em 2016. A indústria e a agropecuária se posicionaram no segundo e terceiro postos, em termos de participação no VAB regional, no decorrer de 2002 a 2016. Contudo, o somatório do valor agregado desses dois setores, isto é, agropecuária e indústria, se manteve inferior a 30% do VAB regional, em todo o período analisado (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Nordeste: Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, Indústria e Serviços (Em %) – 2002 a 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

Em relação à distribuição territorial, o VAB da economia regional se distribui de forma desigual, conforme as peculiaridades das atividades econômicas desenvolvidas em cada Estado.

Na Tabela 8, seguem as especificações das composições do VAB do Nordeste. A atividade de Serviços possui relevante participação na atividade econômica da Região, assim como nas Unidades Federativas, onde predomina, conforme dados das Contas Regionais para 2016. Os setores da Indústria e da Agropecuária são relevantes, no entanto, suas participações ficaram abaixo dos 30%, em todo o período de 2002 a 2016.

Dessa forma, o VAB do Nordeste concentra-se majoritariamente no setor de Setor de Serviços (74,3%), sendo Bahia (26,8%), Pernambuco (18,6%), Ceará (15,7%) e Maranhão (9,6%) os maiores responsáveis do VAB de Serviços na Região, juntos, concentrando cerca de 70,7%, em 2016.

O VAB da Indústria no Nordeste produziu 154,50 bilhões, em 2016, concentrando 19,5% do VAB Total da Região. Dados da Tabela 5 revelam maior predominância nas atividades econômicas da indústria nos Estados de Bahia (35,0%), Pernambuco (18,4%), Ceará (15,1%) e Maranhão (8,5%), com peso conjunto de 77,0% do VAB Industrial do Nordeste.

O VAB da Agropecuária participou com 6,2% do VAB Regional em 2016, conforme especificado no Gráfico 2. Embora composta relativamente por menor participação, sua distribuição entre Unidades Federativas na Região é de forma desigual. Bahia (33,8%), Pernambuco (12,7%), Alagoas (13,8%) e Maranhão (12,4%) concentram cerca de 72,7% do VAB Agropecuário do Nordeste.

Tabela 8 – Nordeste e Estados: Composição setorial do PIB - Em 2016

Unidade Federativa	PIB R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões							
			Agropecuária		Indústria		Serviços		Adm. Pública	
			R\$ milhões	Part. (%)	R\$ milhões	Part. (%)	R\$ milhões	Part. (%)	R\$ milhões	Part. (%)
Bahia	258.649	228.239	16.534	33,8	54.082	35,0	111.066	28,4	46.557	23,5
Pernambuco	167.290	143.970	6.191	12,7	28.361	18,4	74.767	19,1	34.651	17,5
Ceará	138.379	121.756	5.720	11,7	23.374	15,1	64.240	16,4	28.423	14,4
Maranhão	85.286	75.885	6.048	12,4	13.171	8,5	36.107	9,2	20.559	10,4
Rio Grande do Norte	59.661	53.116	1.866	3,8	10.093	6,5	25.355	6,5	15.802	8,0
Paraíba	59.089	52.822	2.171	4,4	8.218	5,3	24.881	6,4	17.552	8,9
Alagoas	49.456	44.742	6.752	13,8	5.539	3,6	20.550	5,3	11.901	6,0
Piauí	41.406	36.978	1.868	3,8	4.692	3,0	17.789	4,6	12.628	6,4
Sergipe	38.867	34.741	1.725	3,5	6.972	4,5	16.180	4,1	9.864	5,0
Nordeste	898.083	792.251	48.875	100,0	154.503	100,0	390.936	100,0	197.936	100,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018).

### 3 Considerações Finais

Conforme evidenciado no presente estudo, o Nordeste em seus diferentes indicadores econômicos e sociais analisados mostraram importante avanço, o que se traduziu, conseqüentemente, em melhoria no bem-estar da população.

É importante enfatizar que a economia do Nordeste apresentou uma evolução expressiva ao longo da última década, tendo seu PIB e PIB *per capita* crescido acima da média Nacional, permitindo reduzir as desigualdades inter-regionais.

Ao mesmo tempo, as políticas sociais implementadas permitiram a inclusão e ascensão sociais de expressivo contingente de pessoas. O conjunto dessas políticas contribuiu para a ampliação do mercado de trabalho e o fortalecimento do setor produtivo, gerando um círculo virtuoso de desenvolvimento. A Região Nordeste Maranhão foi beneficiada por esses resultados, em que pese a crise econômica que atingiu o País em anos recentes.

Atualmente, projetos de base estão em execução na Região visando à redução de gargalos na infraestrutura, contribuindo, assim, para elevar a competitividade da economia local.

Apesar dos expressivos avanços verificados nos indicadores econômicos e sociais, é fundamental reconhecer que existem desafios a serem vencidos nos próximos anos. O PIB *per capita* do Nordeste, R\$ 15,77 mil em 2016, ainda é inferior ao do País (R\$ 30,41 mil em 2016). No entanto, o IDH do Nordeste

(0,710 em 2017), mesmo classificado como alto, ainda permanece abaixo da média Nacional (0,759 em 2017).

Nesse contexto, as estratégias a serem elaboradas e implementadas devem levar em conta um complexo quadro social e econômico delineado em um território que sofre constante pressão devido a fenômenos naturais, como a última seca de 2012. Além, têm o panorama socioeconômico, em que a diminuição do ritmo de crescimento da população na Região é reflexo da redução das taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, por efeito do processo de urbanização da população, da crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, dos avanços da medicina e da melhoria da qualidade de vida da população.

Outro aspecto importante diz respeito ao processo de localização espacial da população, marcado pela crescente concentração nos centros urbanos. Embora a taxa de urbanização do Nordeste seja uma das menores do País (85,1%, em 2014), atualmente quase 73,7% da população do Nordeste reside nessas áreas, sendo considerada a menor taxa de urbanização Nacional.

Em paralelo à concentração espacial da população verifica-se, também, a manutenção da concentração das principais atividades econômicas na Região. O Cerrado tem despontado como nova fronteira agrícola, onde modernos sistemas de produção estão sendo empregados, e tendo a soja despontado como o principal produto dos Estados da Bahia Maranhão e Piauí. Contudo, a área que abrange as Regiões Metropolitanas do Nordeste, concentra 53,4% do PIB Regional. Algumas das novas dinâmicas econômicas e os novos eixos de articulação produtiva reforçam o processo de concentração econômica e populacional nos principais centros urbanos.

O quadro de questões a serem enfrentadas remete à necessidade de se estabelecer uma estratégia de desenvolvimento focada em ao menos três grandes diretrizes. Primeiramente, é fundamental a manutenção dos programas sociais para que a redução da pobreza e a inclusão social prossigam de forma acelerada. Também, referidas políticas permitem ampliar o mercado consumidor local, que por sua vez, é indutor do desenvolvimento local.

Além disso, torna-se fundamental intensificar os investimentos em infraestruturas físicas, de forma que se possa criar um ambiente atraente para a geração de novos negócios na Região, e contribuir para melhorar o bem-estar da população.

É importante, ainda, se desenvolver ações que promovam a formação de capital humano, buscando-se melhorar os níveis de qualificação da força de trabalho. A mão de obra adequadamente preparada cria as bases para a formação de um ambiente inovador e amplia a produtividade da economia, favorece uma melhor distribuição da renda e possibilita maior mobilidade social.

As ações voltadas para ampliar a qualificação da força de trabalho devem, necessariamente, contemplar a ampliação e melhoria da qualidade do ensino básico, reduzindo o analfabetismo e promovendo a cidadania. As iniciativas devem, ainda, buscar ampliar a formação técnica e profissional, de forma a qualificar a população para ingressar no mercado de trabalho.

Em síntese, o Nordeste obteve importante progresso em termos econômicos e sociais em anos recentes. Apesar dos avanços, os principais indicadores da Região ainda são inferiores em comparação com as médias nacionais, de forma que a desigualdade inter-regional continua sendo um tema relevante para o Nordeste. Em face dos desafios a serem enfrentados pelo Nordeste, as políticas públicas serão fundamentais para que a Região possa se desenvolver de forma sustentável.

## 4 Referências

BEZERRA, F. J.; BERNARDO, T.R.R.; XIMENES, L.J.F.; VALENTE JUNIOR, A.S. (org.). **Perfil Socioeconômico do Maranhão**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

CAMPOS, L. H. R.; FUSCO, W.. Municípios Nordestinos e Crescimento Populacional: Correspondência entre Migração e Desenvolvimento. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, ano XVII, n. 33, p. 79-100, jul./dez. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de contas regionais: tabelas: PIB pela ótica da produção: 2002-2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados>. Acesso em: 17 jun. 2019.